

Iesu Christo & de sua sancta fee.

De frey Francisco Romeo de Castillio-  
ne & de algũs religiosos que foram ao pur-  
gatorio.

C A P. XXXVII.

**M**ho anno do senhor de mil & quinhẽtos & quarenta & seys se celebrou capitolo geral em Roma na festa do Pentecoste, onde enlegeram por presidente da ordem hũ padre chamado frey Francisco Romeo de Castelliam, de naçam Italiano. Castelliam he hũ lugar de Italia nam muyto longe de Florença, como em a vida de sancto Antonino se refirio. Elle viue agora & rege esta religia, & no officio he quarẽta & cinco. Foy primeyro prouincial de terra sancta & compa-  
nheyro de frey Ioam fanario, & depoy q morreo frey Alberto, vigayro geral, & finalmente mestre da ordem. Varam he muy zeloso da religiam, & que em todas suas cousas tem virtuosa entençam. Em este tempo viuem muytos padres de authoridade & muy religiosos que nam mereciam menos ser aqui referidos que algũs antepassados: principalmente os que conhecemos nesta prouincia de Portugal. Porẽ seguindo ho conselho do sabio que diz nã louues algũa pessoa em sua vida os deyxamos de relatar. Viue ainda a memoria de hũ religioso leygo chamado frey Pedro Deuora do qual contam cousas marauilhosas, & dizem que estaua denoyte em oraçam per grande espaço. Foy tambẽ hũ padre prouincial de Castella chamado frey Thomas de sancta Maria varam insigne em orar & de muy sancta conuersaçam que poucos annos ha passou da vida presente. Nem he pera deyxar de escreuer neste fim da cronica da ordem dos preegadores algũs exempros de religiosos que em a ora da morte foram tentados do immigo da saluaçam humana, & de outros que forã ao Purgatorio: pera que vendo por exemplo dos antepassados ho perigo em q viuem de tal feyçam ordenemos nossa vida que nam preualeça contra nos em aquella hora tam perigosa. Conta sctõ Antonino em a terceyra parte historial no titolo vinte & tres que em ho conueto de Hibernia que estaa no reyno de Ingraterra ouue hũ manço muy deuoto, o qual estando em hũ conuento de frades de sam Fran-

cisco adoeceo grauemente & chegauase ao artigo da morte, estando presentes tres religiosos de nossa ordem & dous menores. Em esta hora fechou os olhos com sua propria mão: & começouse de rir. Ao qual como ho superior (que era hũ dos presentes) perguntasse a causa de seu riso, respondeo. Riome padre porq me vem a visitar sam Raymundo que foy nosso rey & padeceo martirio por nosso senhor, & toda a casa se enche de espiritos angelicos. Depoy mostrou mayor alegria, dizendo q a virgem nossa senhora ho vinha a ver, & rogou q a saudassem. Entam se poseram todos de giolhos & deuotamente disseram a salue Regina a qual saudaçam a virgẽ sanctissima, raynha de misericordia, aceytou muy alegremente, segundo ho mesmo enfermo deu testimunho. Isto acabado olhou pa a porta & tornou se muy amarello, porque dezia que vinha nosso senhor Iesu Christo ao julgar. E tanta era sua agonia, que os membros q dantes estauam quasi mortos, tremiam entam tanto que era pera espantar, & juntamente suaua de tal maneyra q ho superior nam bastaua pera ho alimpar. E como quem estaa diante do juyz algũas vezes dezia, assi he: outras negaua dizendo que nã acõtecera assi. E nesta pratica rogaua a nossa senhora que ho nam desemparrasse entam grande perigo, & cõ grande esforço reprendia ho demonio. E entre outras cousas q falaua, disse a nosso senhor. Vos meu bom Iesu, me perdoay esta ueculpa. Ficou atonito ho superior ouuindo esta palaura, & com grande espãto disse ao enfermo. Que he isso amado hirmão? Contam se tambẽ as culpas leues entre as graues: Deu logo, ho doente hũ grande sospiro antes que a estas palauras respondesse, & depoy disse que si. Ho superior vendo isto esforçaua ho dizendo que nam desesperasse da misericordia de nosso senhor, posto que outra cousa lhe amocstassem os demonios, porque elle he deos de toda clemencia & piedade. Respondeo a isto ho enfermo com alegria. Verdadeyramente padre muy misericordioso he. E passado algũ interuallo faleceo sanctamente, triumphando do immigo. Outro frade do mesmo reyno estando em a hora da morte começou de se entristecer muyto, & quasi desesperado disse muy alto. Maldita seja a hora em que entrey nesta religiam. Ouuindo isto os presentes começaram de ho encomendar a deos com grande instancia, & passado algũ espaço disse outra vez muy



alegre. Benta seja & nam maldita a hora que tomey ho habito & seja glorificada a virgem Maria noſſa Senhora que sempre amey. Dito isto mandou chamar todos os frades de casa, & disselhes. Estareys padres agastados daquelle palaura que me ouuistes dizer, por tãto vos quero relatar a causa. Aparecerãme os demônios em terribilissima figura, aparelhados para tomarem minha alma, & foy tam grande ho temor que tiue que fiquey fora de mim & assi disse o que ouuistes. E agora vos digo em verdade que se me dessem a escolher tornar a ver tam horriuel visam ou passar por fogo de enxofre daqui tee ho cabo do mundo, sem duvida algũa queriria antes ho segundo que nã ho primeyro. Porem depouys veô a gloriosa virgẽ madre de deos & lançouos fora, pello qual cobrey confiança, & começey de a louuar pouys me liurou de tam grande tribulaçam. Acabando de dizer isto, foy gozar de noſſo Señor. Doutra feyçam aconteceo a hũ religioso que estaua julgado ao purgatorio p espaço de quinze annos, cuja historia se conta em ho mesmo lugar de sancto Antonino, que as duas precedentes da maneyra seguinte. Estaua hũ noyte hũ padre muy deuoto desta ordem chamado frey Yuo do reyno de Bretanha rezãdo na igreja depouys de matinas, & leuando os olhos a alampada da capella moor viu hũ sombra como de frade da ordem em habito inmundado. E perguntandolhe quem era, respondeo. Eu são tal religioso vosso grãde amigo q poucos dias ha passay deste mudo: & vayme muyto mal porque ey de estar quinze annos em diuersas penas. Este religioso viuera em ho mudo deuotamente & com grande feruor, pello qual ficou muy espantado ho padre a que apparecera & perguntou a causa de tanta pena pouys viuera sanctamente. A isto disse ho defuncto. Nam cureys mays de inuestigar ho porq deste negocio, mas sabey q conforme ao iuzo diuino que he justissimo merecia tanta pena. Rogouos que em tam grande tribulaçam me socorraes. Prometeolhe ho religioso q de boa vontade ho faria, & assi desapareceo ho defuncto. No seguinte dia celebrou por sua alma, & chegando ao passo em que ho sacerdote tomã ho sacramento nas mãos pera auer de communigar, começou deuotissimamente dizer as palauras seguintes (ou outras do mesmo sentido) com muytas lagrimas. Senhor Iesu Christo se ho rey dos mouros tiuesse preso algũ homẽ,

& hũ seu camareyro q ho ouuesse seruido por muytos annos lho pedisse em recompẽçã de seus seruiços, com grande difficuldade lho poderia negar. Pouys vos senhor nam soes mays cruel que este mouro: antes soes a mesma fonte de misericordia & piedade. Rogouos deos meu que aquelle meu hirmão vosso seruo o q tendes preso no fogo do purgatorio me outorgueis, liurandoho de tantos tormentos. Por ventura senhor ouuireis minha oraçam? E replicãdo muytas vezes estas palauras, acabou a missa. A noyte seguinte tornoulhe a aparecer ho mesmo defuncto, porem doutra maneyra que dantes. s. vestido em habito muy aluo. E conhecendo ho frade perguntoulhe como estaua & elle respondeo. Muyto bem polla graça de noſſo senhor. Pedistes lhe outrem que me outorgasse a vos, & elle concedeo vossa petiçam. Iaa agora sou liure de todas as penas do purgatorio, & vou gozar da diuina visam com os beatiurados. Em ho mesmo capitulo diz sancto Antonino as palauras seguintes. Ouue algũs religiosos que forã ao fogo do purgatorio por terem desordenada aſſeyçam a cousas temporaes, a qual posto que nam era cõtra ho amor de deos bastaua nam ser conforme a elle. Ouue frade que teue estas penas por ter demasiado amor a seus parentes, outro por vaã gloriã que teue em cantar. A algũ leuou a ella a curiosidade de edificar, a outro grande desejo de ter liuros. Finalmente nam confessar em ho tẽpo costumado na ordem, nam ter reuerencia aos prelados, falar palauras ouciosas, nam ser agradecidos aos beneficios, & nam executar tã diligentemente os testamentos dos defunctos, foram culpas polas quaes diuersos frades forã castigados no outro mundo. Por tãto nos auemos de guardar destas cousas posto que nã parecen peccados, pouys vemos q as castiga noſſo senhor. E jaa que tam leues culpas sam tã grauemente castigadas, que sera dos peccados mays graues? Auiam de considerar isto os que nã sam tam perfeytos pera que viessem ao caminho da perfeyçam que professamos, & dahi a ver a deos em aeterna bemauenturança ao q l seja gloria hõrra & louuor pera sempre. Amẽ.

Aabãse a cronica da ordẽ dos preegadores copilada de diuersos historiadores, & tirada de latim em linguaem portugues.



# Começa hũacar

ta que hũ deuoto religioso (creel se que foy frey Hieronimo saou narole de ferraria) escreueo a hũa senhora chamada dona Magdalena Condessa de Mirandola, que queria entrar na religiam, a qual procuramos de tressladar em lingoagem portuguesa, porque con tem em si perfeyta instruyçã pa os religiosos.

¶ Do fim dos religiosos.

C A P. I.



Vas maneyras auer pera os corações humanas se excitarem a seguir a virtude, doutrina & exẽpros nam samente he cou sa muy certa entre os homẽs, mas tambem daa a entender a sa-

grada scriptura quando em diuersas partes de poys de nos ensinar a fugir os vicios & amar aperfeçamprœura pera isto trazer diuersos exemplos. Este costume, tem tambẽ todos os que escreueram: poys leuam ho mesmo modo de proceder. Aos quaes nos querẽdo cõfirmar depoy que tantas obras excelẽtes notamos de diuersos religiosos, posim os em ho fim desta obra algũa doutrina copilada de diuersos doutores que em seu lugar nomearemos, cõ a qual saybam os frades que desejam aproueytar ho modo que ham de ter em seruir a nosso seõor. E pois a carta que frey Hieronimo de ferraria mandou aa Condessa de Mirandola he pera isto muy conueniente: primeyro que tudo ha a escreuemos. E he da maneyra seguinte.

**V**endo eu entendido (amada filha em Iesu Christo) que desejas deyxar ho mundo & entrar na religiam pa seruir ao eterno esposo Iesu Christo, a caridade sua junta cõ ho amor que tenho a vossa casa me constringeo a escreuer estas

poucas de regras pera vos confirmar em vosso sancto proposito & dar lume em este caminho de deos quanto pertẽce ao estado que tam sãtãtẽte escolheste, pera que nam cayaes em os erros que muytos caẽ. Porque muytas pessoas ha que creẽ auer deyxado ho mundo & de verdade nam ho deyxam, mas mudãse de hũa a outro: & muytas vezes enganados do demõnio perdem ambos juntamente. De maneyra que he necessario filha muy amada a cada hũa religioso ou religiosa que claramente entẽda, entendendo continuamente considere: considerando ame com grande ardor, & amando obre com muyta diligencia o que no mosteyro se obriga a executar. Muytos ha neste tẽpo que nam entendem ho fim pera que entrarão na religiam: & portanto nam podem dirigir bem sua vida, como q̃r q̃ ho fim entendido he regra de nossas obras. Outros daõ que ho conhecem nam estendem tanto sua consideraçã & por isso nam tem ho fruyto das virtudes. A fora estes se acham algũs que ho conhecem juramente & consideram. Porem nam ho amã, & assi se ficam tibios & fazem negligentemẽte as cousas de nosso seõhor nam considerãdo q̃ diz ho propheta. Maldito ho homẽ que faz com negligencia as obras de nosso seõhor. Finalmente a hi outro genero de homẽs os quaes posto que conhecem & amã a deos, nam obram continuamente como he necessario, & desta feyçã caem do primeyro feruor & perdẽ muytas vezes ho fruyto de seus trabalhos. Nam querendo poys vos filha minha perder ho fruyto desta batalha em que entraes, he vos necessario craramente entender, continuamẽte considerar, com grande feruor amar, & solitamente obrar ho fim da religiam poys por excellencia somos chamados religiosos. E posto que ho vltimo fim de todos os Christãos se ja ho reyno dos ceos, nam falo ao presente se nã do proximo pello qual continuamente trabalham os religiosos. sãa charidade de deos & do proximo. Portanto os perfeytos frades não entendem em outra cousa senam vnir sua alma, & todos seus pensamentos, amor, & desejo, com Christo Iesu crucificado tee que chegã a tanta perfeçã que podem dizer com ho apostolo. Sou ecrãuado em a cruz cõ Christo & viuo eu porem ja nã sou eu o que viuo, mas viue Christo em mim. E de tal maneyra os abraza este fogo do diuino amor que de dia & de noyte todo seu pensamento, amor, & desejo



nam se exercita em outra coisa, & seu coração nam sospira por mais nem sua lingua fala outras palavras q̄ Iesu Christo crucificado. Por cujo amor nam somente lhe he penoso sofrer trabalhos & tribulações: antes tem por grãde gloria poder padecer algũa coisa por amor daquelle que por elle foy crucificado, tanto q̄ lhes conuém aquelle dito. Nã queyra deos que me glorie em outra coisa senam em a cruz de nosso senhor Iesu Christo. Este he poys ho fim em que os virtuosos religiosos tẽ postos os olhos, & tanto lhes parece que crescem ou faltã na religiam quanto este amor se augmenta ou diminue sabẽdo que diz ho apostolo. Ho fim de todos os mandamentos he amar a deos de puro coração, fee verdadeyra, & boa consciẽcia. E porque tam grande perfeçã de charidade nam se alcança sem pureza de coração, he necessario a quem quer aproueytar no diuino amor alimpar seu animo de toda a feyção carnal: & cortar as rayzes de sua propria vontade ou sensualidade, poys tudo isto cobra mospella corrupçã da natureza humana ou per nossos maos costumes. Esta pureza he a vltima disposiçã pera a caridade de q̄ falamos. Porque tanto que ho Christam deyxã ho mudo & alimpa seu coração de todo peccado & de toda a feyçã de qualquer coisa que nã he deos, alcança inteiramente a caridade do eterno esposo Iesu Christo crucificado. He logo necessario q̄ tenhamos sempre tento neste amor & pureza, porque ha de entender claramente ho religioso & religiosa que entrou no mosteyro pera auacuar seu coração destas cousas criadas & ho encher do diuino amor. Esta he a causa porque se fazem tres votos. s. pera alimpar ho animo de cousas que ham de auer fim dos quaes falarey em particular.

Do voto da castidade.  
C A P. II.



Vm dos votos a que ho religioso se obriga (o q̄ na epistola que escreuemos he ho segundo) he de castidade: q̄ alimpa ho coração humano de toda a feyçã carnal. Em o qual quanta difficuldade aja pera que perfeytamente se ponha em efeyto mostrar sancto Agostinho dizẽdo. Entre as batalhas dos Christãos a mais dura he

a da castidade, onde a guerra he continua & a victoria muy rara. E se a todos he tam trabalhoso este modode pelejar muyto mais aos mançebos, & tanto mayor quanto mais de coração quiserem ser castos. E poys tres cousas nos prouocam a luxuria, o que vemos, a inclinaçã da carne, & ho maõ pensamento interior, os sanctos padres poseram tres remedios nas religiões contra estes tres motiuos. s. clausura contra ho ver, penitencia contra a inclinaçã da carne, & continuo exercicio espiritual ou corporal contra os maos pensamentos. Os quaes remedios quem nam guardar com muyta diligencia nam auera vencimento neste exercicio de guerra, porem (quanto ao primeyro) nam basta estar encerrada no mosteyro a religiosa, se juntamente nelle nam estã occulta & secreta. Muytas ha em nossos tempos as quaes posto que estã encerradas em seu conuento, passã todo ho dia em falar a roda, & com perteixto de piedade palrrã com seus parentes & amigos, & conuidamnos que muytas vezes as visitem, como quer que se fosse spirituaes nam quereriam ver nem ouir pessoa algũa de fora, antes os despediã mostrando algum sentimento. Vã semelhãtes freyras leer as vidas dos sanctos padres, & acharã como os filhos nam queriam ver a suas mãys nem as hirmaãs aos hirmãos, dizẽdo ho saluador. Não vim fazer paz em a terra senão discordia porq̄ vim aparcã ho filho de seu pay & a filha de sua mãy, & os inimigos do homem seus familiares. De maneyra senhora minha muy amada que entrando vos no mosteyro auẽs de deyxã de fora todos vossos conhecidos em tal maneyra que os nã queyres mãys ver ou ouir, principalmẽte aos homens, nẽ soamente lembraruos delles: poys diz ho eterno padre a esposa de seu vnigento filho nosso senhor. Ouue filha & inclina tua orelha & esquecete de teu pouo & de teu pay: & ho rey do ceo amara tua fermosura. Façouos a saber que he impossuel falar todo dia a festa com seculares, sem se encher a alma de muytas fantasias & desejos desordenados. E jaã que tudo isto executeys sendo assi apartada do mundo, porque a carne nam cessa de pelejar cõtra ho spiritu, segundo diz ho apostolo, heuo necesario ho segundo remedio. s. a penitencia. Nesta ha mester tomar ho meo de feyçã q̄ nã excedaes por mais nem por menos: o qual he muy difficil de acceytar. Nem se pode dar me



Ihor regra aos principiantes, senam que seccn selhem com os discretos & esprementados nesta vida spiritual. Deue com tudo ho seruo de Christo ser mays dado a penitência, de maneyra que sempre seja hū pouco duro é comer, beber, & dormir & nas outras cousas necessarias ao corpo. E de tudo isto ha de vsar não pera contentamento do corpo, senã pera sua sustentação, considerando o que diz sam Paulo vofso seruiço seja regrado pella rezã. Depoys de tudo isto resta combater com os pensamentos & por isso he necessario ho terceyro remedio .s. ho continuo txercicio espiritual ou corporal. Por esta causa ordenaram os sanctos qnas religiões ouuesse exercicios spūaes em q se occupassem os seruos de Christo: como he leer, cantar, orar, cōtemplar & outras cousas semelhantes, & tambẽ trabalhos corporaes em que se podessem ocupar. Onde diz sam Ieronimo. Faze sēpre algũa cousa: pera q ho demonio te nam ache desocupado. Porque ho oucioso, tem aberta a porta a qualquer pensamēto mao. Cōcluyo poys que se guardardes estas tres cousas com diligencia, conseruareys ho lilio de vossa virgindade sem algum detrimento ao padre eterno.

### ¶ Da obediencia.

#### C A P. III.



Vtro voto prometem os que se dedicã a nosso seño que he da obediencia o qual liura ho coraçam das affeyções spirituaes desordenadas, & he mays acyta a deos q todo sacrificio conforme ao que estaa escrito melhor he a obediencia que sacrificar. E se de te quereys guardar como deueys pera vos cōformardes a vosso esposo que foy obediēte tee a morte da cruz: necessario he que tomeys exēpro de hum monje que em breue tempo alcançou grande sanctidade de vida. O qual entrando no mosteyro, disse a seu corpo. Necessario he poys tomo esta vida, que nam aja de ti a hūbruto animal algũa differença mas faças como elle faz que vay por onde ho leuam, pōe he grande peso & sobre isso damlhe pancadas, & cala tudo isto. Assi ha mester filha que vos esqueças da gloria do mundo & de seu estado transitorio, & vos acordeys que todos somos filhos de Adam, todos mortaes, nenhum excede a outro quãto aa natureza. Pera isto tēde sempre memoria da humildade de nosso seño & saluador, o q̄l sendo deos se someteo aa obedi-

encia de sua gloriosa mãy a virgem Maria & de Ioseph: pera que hū homē se não afronte de se someter a obediencia de outro. Entrãdo poys em ho mosteyro atentay q̄ pera seruir to mays ho habito & não pera ser seruida pa obedecer & nã pera mandar, & a ser sojeyta a pessoas q̄ no mundo se tiuerã por ditosas em vos seruir. Tēde poys firme proposito em vossa vontade de q̄rer obedecer, nã soomente a vossas superiores, mas tambẽ aas iguaes & menores, poys Christo nosso seño nã veoa ser seruido mas a seruir & dar sua alma é redençã por muytos pouos. Pera o q̄l vos aproueyta muyto cuydar q̄ toda a vida de nosso seño Iesu Christo foy humildade, & q̄ a soberba he principio & rayz de todo mal pella q̄l lucifer cō toda sua cōpanhia como hū rãjo cayo do ceo empirio: porq̄ que se alevãta sera humildado & que se abate sera exalçado. Breuemēte entrando no mosteyro nã vos pareça q̄ sabeys bẽ nem mal, senã o que vos ensinarẽ. Nã disputeys cō alguẽ, nẽ porheis, nem vos pareça q̄ sabeys algũa cousa, porq̄ diz nosso seño. Se vos não conuerterdes & fizerdes como meninos. s. rã sem mal & tã sem soberba nã entrareys no paraíso. Por tanto conbecey que entrays na ordẽ pera aprender & nã pera ensinar. Todo ho religioso que se tempo sabio principalmente manço estas foras do caminho de deos: & vay parar em muyto mal.

### Da pobreza.

#### C A P. IIIII.



O voto que fica por tratar he ho da pobreza: o qual posemos vltimo sendo primeyro na carta, porq̄ delle auemos de escrever mays copiosamente. Este voto tira do coraçã a affeyçam das cousas exteriores. O qual nã basta guardar em ho interior mas he necessario q̄ de tal feyçã se conserue no exterior q̄ nã queyra possuyr ho seruo ou serua de Christo mays do q̄ nã pode escusar & ainda isto cō difficuldade, nẽ ha de ter esperãça em pessoa algũa: mas soamente é Christo Iesu seu deos, o qual mantẽ todo ho mūdo. Este voto filha he mal guardado de muytos religiosos deste tēpo: os quaes queriã ser pobres & q̄ lhe nã faltasse algũa cousa. Deyxã grãdes riquezas em ho mūdo: & depoy de frades poe sua affeyçã em cousas de pouco valor. s. é hūa cella, hū habito, hū breuiayro curioso, hūas facas, & é outras cousas seme-



lhantes: pellas quies impidē a pureza de seu coraçã & inquietã assi mesmos & finalmente vi uē tã sem pueyto como aruore q̄ nunca da fruy to. O miseravel estado de homēs q̄ deyxam assi mesmos, ouro, prata, & quanto podiã aquirir: & depois se contaminã em cousas de tã bayxo preço. He pois necessario cōsiderando que assi como ho esposo carnal deseja ver sua esposa ornada cō vestidos muy preciosos: assi pollo contrayro ho celestial esposo deseja ver sua esposa vestida o mais pobremēte que a seu estado seja possiuel porq̄ assi se faz semelhãte a elle & pollo cōseguinte mais digna de seu amor. Leemos do abade Arsenio o qual ē a corte do Empador fora muy grãde senhor: q̄ assi como ninguē na corte se vestia mais ricamente: assi depois de monje nhũ padre do ermo trazia mais pobres vestidos. E desta feyçã era espelho de pobreza a todos os hermitãos: os quaes se afrontauã de ter vestido de algũ valor vëdo q̄ Arsenio se tratava tã asperamente. E pois vos seõora quereys deyxar ho mũdo por seruir a Christo & de alto estado deiceis a pobreza de nosso saluador: cōueniente he q̄ quãto mais preciosamēte vos ouueris de vestir se foreis casada tãto no mosteyro seiaes mais humilde & pior tratada. Por q̄ digna cousa he os q̄ na caualaria do demonio queriam exceder a todos: nesta batalha de Iesu Christo tambē ser os primeyros. Nam vos seõra pois conueniente ter habito de pãno fino, breuiayro dourado: ou cousas semelhãtes: porque parecera q̄ nã desprezastes ho mundo ou q̄ vos lēbra vossa geraçã: como fazē algũas pouco instruidas neste caminho de Christo q̄ entrã na religiam tambē vestidas como se fossem a algũas vodas. Deyxay deyxay filha minha esta abusam & entray pobre no mosteyro: & cō habito aspero & remendado. As cousas que nã podeis escusar neste estado: sejam cōformes a pobreza & nã a vaydade. Ho breuiayro de pouco preço sem algũa curiosidade: & melhor seria nam ho ter se fosse possiuel & rezar no coro ou pello coro. Os liuros que tiuerdes sejam emendados & nã dourados: & tornayos a cōmunidade tanto que os passardes. Vossa cella tal que possa ficar sempre aberta posto que ou uessem de vir ladrões: & ho leyto, imagēs & tudo ho demais, muy pobre. Cousas que nam seruem mais de curiosidade em nenhũa maneyra as permitaes: em as quaes algũas gastã dinheyro que bastara a muytos pobres por tãto daram disso conta a nosso senhor: & mais do

tempo que perdē trabalhando em cousas semelhantes. Procuray por auer hũ crucifixo antes deuoto que precioso: o qual vos prouoque a deuaçã: & seja de tam pouco valor que sem tristeza ho possais dar quando vollo pedir. Nã vos enganeis em algũ tẽpo dizendo que pouco vay a vossos parentes daruos cousas preciosas, porq̄ ha mester q̄ considereis nã o q̄ he proporcionado a seu estado mas o q̄ conuē a este estado de religiã que tomais: & q̄ nã somente auis de pcurar a saluaçã de vossa alma senã dar tambē bõ exemplo aos proximos. Eu fico por fiador que quanto mais amardes a pobreza: tãto mayor pureza de coraçã, paz, & charidade alcançareis. Nem tã pouco vos vençaes por algũs que dizē nam cōsistir esta pobreza em mais que nam ter affeyçã a estas cousas transitorias, porque dado q̄ seja assi he muy difficil & quasi impossuvel possuir cousas exteriores sem lher ter affeyçã. Onde os sanctos passados dado q̄ tinham seu amor em Christo lançauam de si todas as riçzas: sabendo q̄ sam occasiã de muytos peccados. Vemos claramente que os religiosos a que nã falta algũa cousa assi na cōmunidade como em sua cella: sam muytas vezes tibios & vagabũdos. E isto sem duuida acõtece, porque deyxarã o primeyro fundamẽto da religia que he a pobreza: nã aduertindo q̄ ho seruo de Christo ha de ser pobre, nã somente de coraçã, mas tambē de obra em todas as cousas deste mundo. Contra esta regra nã façaes por mais que alguē vos queyra persuadir o cõtrayro: porque vos achareis depois descontente segundo dizem os doutores sagrados.

De outros particulares auisos.

C A P. V.



Ornando pois ao principio digo que estes tres votos são instituydos pera purificar a alma de todo amor mundano, pera que o humano coraçã lançado de si a affeyçã propria & das cousas transitorias se vista de charidade & se inflame no amor de nosso senhor Iesu Christo crucificado & se faça com elle hũã mesma cousa. E a este fim se ordenaram as outras cousas que nas ordēs comũmente se guardã. s. jejũs, vigiliãs, silencio, recolhimento, & todos os outros exercicios: por tanto senã lãça o frade sua cõsideraçã a este amor nã pode conhecer se aproueyta.



querendo pois vos seõora ser neste mudo & no outro beaueurade eu vos cõselho que ho dey xeis totalmete & vos passeis adeos: e cujo amor somete se acha paz & repouso. Onde S. Agostinho diz. Fizestesnos snor pa vos: & por illouã geta nosso coraçã tee q̃ descãse e vos. Guarday cõ diligẽcia o q̃ vos tenho dito: ajutandolhe cõ tinua oraçã q̃ he o principal remedio & ha de ser o estudo q̃ mais pcure o religioso. Porẽ por q̃ nã pode ser feyta deuotamete a oraçã q̃ nã na ce de silẽcio & recolhimento, he necessario poor muyta diligẽcia e refrear a lingua: dizẽdo ho apostolo Santiago o q̃ cuyda q̃ he religioso & nã refrea aligõa, vaã he sua religiã. Sabey certo q̃ em nhãa cousa o demonio engana mays cõtinuamete o religioso q̃ na ligõa: porq̃ cõ pre teillo de recreaçã ou de outro bẽ o traz a falar demasiado, & muytas vezes a murmurar do p ximo, nã cõsiderãdo o q̃ diz Salamão. e muyto falar nã faltara peccado: nẽ menos q̃ por muy to praticar se pde ovigor da oraçã a q̃l o demonio teme mais q̃ outra algõa cousa & sem ella nã tẽ algũ medo de tẽtar o religioso. E se a to dos os q̃ neste estado militã he necessario cõser uar o silẽcio: muyto mais as virgẽs de christo a que ptençe ser muy vergonhosas & cõ difficul dade respõder ao q̃ lhes pguntã. Do q̃l tendes maravilhoso exẽpro e a sctissima virgẽ nossa Seõora: pois dizendo o anjo tãta copia de pala uras nam respondeo mais das que nam podia escusar. Finalmete pello demasiado falar pde o religioso a forçã da alma & inqeta asi & aou tros. Este silẽcio outrossi he necessario q̃ seja a cõpan hado cõ recolhimento, nẽ hũ esteja se ou tro: porque ambos assi vnidos gerã a contẽpla çã da alma e seu deos, dizẽdo Hieremias. Sau dauel couia he a cada hũa pessoa de sua moci dade se criar e o jugo do seõor porq̃ estara reco lhido & se falar & enleuar se sobre seus pensa mẽtos. Por tãto na religiã vsay muyto de estar desacõpanhada mayormete em os tẽpos deui dos: nẽ tenhaõs particular familiaridade cõ al gũa mas cõ todas geral. Em especial se ouesse algũa freyra costumada a mormurar & pou co sentida nas cousas diuinas: desta aueis defu gir: & chegaruos as q̃ sam mais deuotas & gra ues em falar. A estas q̃ mostrã mais feruor no seruiço de deos aueis de seguir: das q̃es possais alcãçar algũ fruyto de virtude. Porẽ (como aci ma dissemos) folgay de amar o recolhimento: no q̃l exercitareis vossa alma e liçã da sagrada escritura & dos sctõs doutores: & mayormete

depoys da escritura diuina lereis ho liuro das colações dos padres & outro chamado Vita pa trũ q̃. S. Ieronimo cõpos. E como acabardes a liçã: aueis de cõsiderar ho modo cõ q̃ arremeda reis aos padres cujas vidas acabastes de leer. Isto feyto põdeuos e feruete oraçã: rogãdo a nos so seõor vos cõceda as graças que a elles outor gou, pa q̃ o possais seruir em as pspiedades & aduersidades cõ coraçã alegre, puro, iteyro, & limpo. Fazẽdo desta maneyra sempre vos ceu pareis em meditações diuinas, & trabalhãdo exteriormete se podera vossa alma ocupar em exercicios spuaes. Vosso eterno esposo vos con cederã a graça da cõtẽplaçã: em a q̃l gostareis de cousas q̃ este mudo nã conhece. Da sobredi ta maneyra viuireis alegre, parecẽdoos q̃lqr cousa facil cõ a duçura do diuino amor: & alcãçareis a gloria do reyno ppetuo. Rogateis tã bẽ por mi peccador q̃ deos me de jutamete gra ça pa chegar a sua beaueurãça & ao triũpho de sua excelẽte gloria o q̃l seja louuado & glori ficado per a todo sempre. Amẽ.

¶ Fim da epistola.

Algũas instruyções pera os religio sos, copiladas de diuersos sanctos.

¶ De algũas particularidades da pobaeza. CAP. I.

**D**Orq̃ em o primeyro voto dos reli giosos q̃ he a pobreza cõsiste todo o principio de perfeçã o q̃l accr tar segundo diz o Philosopho he ter feyto grãde parte da obra cujo prin cipio he: poeremos e este capitulo o q̃ del la dizẽ algũs doutores catholicos & depois tra taremos de outras cousas necessarias em diuer sas materias. Começãdo pois de escreuer quã excelẽte caminho seja pa a pfeçã tirar a feyçã de todas as cousas tẽporaes (porq̃ desta pobre za entẽdemos cõforme ao dito do saluador bẽ auenturados os pobres de spũ, & nã dos q̃ sam pobres porq̃ nã podẽ ser ricos) amoe statmos a cada hũ dos principiãtes q̃ cõtinuamente se le brẽ daq̃lla autoridade de S. Gregorio q̃ diz tã to cada hũa pessoa se aparta do diuino amor quanto se deleyta em as cousas inferiores & transitorias. Em ho qual passo claramente da a entederõ sagrado doutor q̃ muy necessario he aos Christãos tirar todo amor do mundo poys diz que daqui se toma regra pa o amor diuino & fim dos estados que na igreja se con seruam. Por esta causa ho glorioso padre



sam Viçete em o tratado q̄ faz da vida sp̄ual  
 começa por esta virtude dize do no primeyro  
 capitulo. Que q̄r q̄ de tal feyçã for tocado da  
 graça diuina q̄ deseje obrar tudo o q̄ souber ser  
 laudauel pa sua alma: he primeyro necessario  
 q̄ despreze as cousas tēporaes como se nã tiues  
 se algũ valor, nẽ tome mais dellas do q̄ nã  
 maneira pode escusar, sofrēdo algũas necessi-  
 dades por amor da pobreza. Nã me parece ser  
 contra de louuar q̄ hũa pessoa seja pobre: mas a-  
 mar a pobreza & cõ alegria passar suas necessi-  
 dades por amor de nosso sn̄or Iesu Christo, isto  
 merece todo louuor. Muytos ha neste tēpo q̄ nã  
 tẽ mais de pobres que o nome: & de tal feyçã se-  
 guẽ a pobreza q̄ lhes nã falte algũa cousa tēpo-  
 ral. E se por muyto seus amigos, porẽ fogẽ a a-  
 fome, sede, & desprezo q̄ necessariamẽte a acõ  
 panhã. Doutra maneyra o fazia nosso glorio-  
 so padresa Domingos: & muyto mais aq̄lle q̄  
 sendo rico se fez pobre por amor dos homẽs. s̄  
 nosso sn̄or Iesu Christo. E os aplõs segũdo lee-  
 mos e a sc̄ta scriptura) a ensinãã por doutrina  
 & exẽpro de vida. Por esta rezã nã deue o ver-  
 dadeyro pobre pe dir cousa algũa a outrẽ senã  
 tiuesse necessidade: nẽ tomar dalgũe cousa de  
 valor, posto q̄ pouco por mais q̄ lho rogasse, in-  
 da q̄ fosse cõ preteisto de ho distribuir aos ne-  
 cessitados. porq̄ desta feyçã a pessoa q̄ daa & os  
 demais a cuja noticia vier se edificarã muyto:  
 & se inclinarã a desprezar o mũdo & socorrer  
 aos pobres. Entẽdo necessidade a q̄ se cõtẽra cõ  
 pouco comer: & vestido de pouco preço q̄ se nã  
 pode escusar. Nã chamo porẽ necessidade nã  
 ter liuros porq̄ cõ occasiã dellas se comete muy-  
 tas vezes o peccado da auareza. Bastẽ ao seruo  
 de Christo os liuros da cõmunidade ou ep̄re-  
 tados, dos q̄es na ordẽ ha grãde copia. E quem  
 q̄ ser conhecer o efeyto das cousas sobreditas,  
 pcutẽ de as porẽ execuçã cõ humildade: porq̄  
 querẽdo adar cõ disputas sentira pouco a deua-  
 çã q̄ tẽ anexa: pois Christo nosso sn̄or mestre de  
 toda humildade reuela seus misterios aos q̄ de  
 si sintẽ humilmẽte: & aos presunçosos costuma  
 encobrir. Tudo isto diz. S. Viçete. Nẽ he pa ca-  
 lar a doutrina q̄ hũ religioso menor daa a este  
 pposito dize do. Hũa das cousas q̄ impide os ho-  
 mẽs q̄ deseja ser p̄feytos: he o amor ou afeyçã  
 desordenada aas criaturas. Este amor cõ q̄lq̄r  
 acõtecimẽto inq̄eta o coraçã: pa q̄ turuado cõ  
 alegria, tristeza, odio, amor & outras coulas se-  
 melhãtes nã possa conhecer a deos nẽ asẽ mel-  
 mo nẽ distinguir o bẽ do mal. Pello q̄l se o reli-  
 gioso deseja ter paz dẽtro e sua cõsciẽcia, neces-

sario lhe he que tire toda afeyçã das cousas do  
 mũdo. & q̄lq̄r cousa q̄ acõtecer someta a prou-  
 dẽcia diuina. Todos seus cuydados ha de dey-  
 xar o p̄feyto varã a nosso seõor, & por toda di-  
 ligẽcia q̄ nã hũa cousa entre e seu coraçã senã de  
 os. Dẽ de boa võtade a terra pollo ceõ: as cria-  
 turas pollo criador. Pouco valor tẽ as cousas  
 do mũdo: nẽ merecẽ q̄ nellas empregue o homẽ  
 sua afeyçã. Este cuydado deyxẽ os virtuosos a  
 os q̄ sam verdadeyramẽte do mũdo: pellos q̄es  
 nosso seõor declarou q̄ nã oraua. Ninguẽ pode  
 seruir a dous seõores nẽ amar cousas diuersas.  
 A este pposito diz tãbẽ. S. Agostinho nas medi-  
 tações falãdo a nosso seõor. Sn̄or nã se pode di-  
 zer q̄ vos ama p̄feytamẽte quem ama outra al-  
 gũa criatura: a q̄l nã dirige a vosso amor. E o fi-  
 nal q̄ se ha de ter e conhecer se se ama deos ou  
 o mũdo he atẽtar e q̄ mais ocupados andã os p̄-  
 timẽtos: porq̄ diz o saluador. Onde estã tu  
 risouro ahi andãra cõtinuamẽte o coraçã. Isto  
 he o q̄. S. Ioaõ nos iusina dize do. Nã ameis hie-  
 mãos ao mũdo nẽ as cousas q̄ nelle se achã. On-  
 de nos p̄poẽ segũdo diz hũ padre hermitã hũ  
 p̄feyto desprezo do mũdo q̄ todos os Christãos  
 auã de possuir: tẽdo debayxo dos pees as rique-  
 zas, hõrras, & todos cõtẽtamentos desta vida.  
 Porq̄ o mũdo & seus cõtẽtamentos sã taes q̄ me-  
 recẽ mais ser auorrecidos q̄ amados: mais des-  
 prezados q̄ admitidos. Suas hõrras sam vaãs,  
 suas riq̄zas enganosas: seus passatēpos se acaba  
 como fumo. Acertada cousa he logo amar o q̄  
 he eterno deyxãdo o breue: o q̄l cõ o tēpo se aca-  
 ba. E ja q̄ p̄ muyto tēpo durasse: nã se auã cõ-  
 tudo o religioso tornar aas riq̄zas & cõtẽta-  
 mẽtos do mũdo pois os desemparrõ por amor  
 de nosso seõor Iesu Christo ao q̄l determinou  
 de seguir. O frade q̄ cõ afeyçã nota & deseja as  
 coulas do mũdo he como estatua na religã: por-  
 q̄ nã ordenara seus exteriores mouimentos ao  
 caminho da p̄feyçã. Temos disto espãtooso exẽ-  
 pro nos a ctõs dos aplõs: onde lemos q̄ Anani-  
 as & Saphira sua molher cayrã subitamente  
 mortos aos pees de. S. Pedro porq̄ nã deyxarã  
 totalmẽte o desejo das riq̄zas, antes q̄ serã guar-  
 dar algũ dinheyro escõdidamente: & por tãto  
 merecerã tã graue pena. Onde se nos mostra  
 claramẽte aos religiosos quã graue culpa he ser  
 p̄prietario: pa q̄ nã nos descuidemos e cousa tã  
 principal antes imitemos aos apõstolos que  
 nenhũa cousa particularmẽte possuyã nem de  
 seuaã. Guardese poys de amar coulas de bay-  
 xo preço quem deyxou as excelentes porque  
 nã seria discreto que deyxasse q̄nto tinha & po-



dia ter no mudo & viesse cõtaminar seu appetito é hũ liuro, hũa imagẽ, & é cousas semelhantes. A pobreza se he pfeyta logo se mostra no exterior: porq̃ auorrece toda curiosidade dizẽdo cõ. S. Paulo. Tẽdo mãmimẽto & algũ vestido, cõ isto nos cõtentamos. O rico cõ nada se cõtenta porq̃ a auareza tẽ propriedade de fogo q̃ q̃nto mais lenha tẽ mais se acẽde: porẽ ao pobre q̃lqr coufa he muyto & tudo lhe sobeja, cõsiderado a estreyta pobreza de nosso deos & seõnor Iesu Christo. O beaueurada pobreza pois tãto te sublimou o filho de deos, tãto te amarã os sctõs: & tã desejada es dos q̃ suas riq̃zas tẽ ho ceo. Tu qetas ho coraçã humano: & das perpetua paz a teus amigos. Somẽte quẽte possuir sentira q̃ as riq̃zas sã espinhas, q̃ tanto atormentã aos homẽs cõ diuersos cuydados. O ditosa pobreza q̃ tã ricos fazes os q̃te seguẽ: imitando nosso pobre & victorioso rey Iesu Christo. Beaueturados os pobres de spũ: porq̃ seu he o reyno dos ceos. Adorẽ poys os auarẽtos suas riq̃zas & trabalhẽ & suẽ pollas alcãçar: porem o religioso seruo de deos despreze as como coufa muy bayxa: & pobremẽte sirua a seu sñor lẽbrãdo se q̃ mãda de deos e o velho testamẽto q̃ aos do tribu de Leui nã desle parte e a terra da pmissã porq̃ deos era sua berdade. Porẽ hũa coufa se ha de notar acerca deste vote. s. q̃ a afeyçã cõ q̃ se deyxã as fazẽdas por nosso seõnor agardece elle mais q̃ nã as proprias riq̃zas. De maneyra q̃ cõ mais pobreza q̃ traga hũ Chrião q̃ndo vẽ tomar o habito, se alegremẽte deyxã ho amor do mudo: recebe nosso deos seu de sejo como se todo o criado dera por seu amor. Nã atẽta Christo Iesu ao pouco q̃ por seu seruiço fazemos: senã ao muyto q̃ desejamos fazer. Vemos manifestamẽte isto e os dous ceytis q̃ lãçou a viuua de q̃ fala o Euãgelho na arca do tẽplo: a q̃l (segundo a firma a mesma verdade) deu mais q̃ os ricos lãçando elles ouro & prata: Dõde veo tã grãde valor: Nã de outra coufa senã da charidade cõ q̃ forã oferecidos & do desejo q̃ ficaua no coraçã da pobre molher: mayor q̃ todo o dos ricos q̃ jũtamẽte ouro & prata offereciã. Isto mesmo acõtece no religioso pobre q̃ toma o habito & o rico q̃ faz muytas esmolas. s. q̃ mais deyxã o primeyro q̃ nã o segũdo: porq̃ neste fica ho desejo das coufas tẽporaes & o q̃ e tra na religiã totalmẽte o lãça desi. Isto declara. S. Gregorio dizẽdo q̃ nesta parte auiamos de põderar o desejo & nã o dinheyro q̃ se deyxã. auisamos isto e special, pa q̃ algũ no uo nesta batalha nã des faleça: dizẽdo lhe ho de

monio q̃ nã tẽ gloria em o ceo pois nã deyxõ muyto por nosso seõnor. Cõcluimos pois esta amostaçã da pobrezã trazẽdo aa memoria o q̃ Christo diz no euãgelho, quẽ deyxã algũa coufa tẽporal por meu amor receberã cẽto por hũ nesta vida & na outra a eterna gloria.

¶ Do modo q̃ se ha de ter no silencio.

CAP. II.

**L** Ançado assi o fundamento da pobreza que nosso seõnor tomou por aliçẽsse de sua doutrina euangelica, ha de trabalhar o religioso por refrear sua lingua, de feyçã que nã fale coufas ouciosas ou de pouco pueyto: pois ha de tratar coufas graues. E perã q̃ mais facilmẽte alcãce o q̃ dizemos, totalmẽte nã fale senã pergũtado por coufa necessaria & graue. Porq̃ a resposta q̃ se ha de dar a q̃stões se proueyto, he calar. Porẽ q̃ndo e sua presença se fizer algũa coufa q̃ prouoq̃ a riso, pode mostrar hũa alegria e seu gesto cõ q̃ satisfaça aos circũstãtes pa q̃ os nã enfade, mas cõ tudo nã respõda palaura por mais que os outros se agastẽ ou murmurẽ delle. Nã ha cõ tudo de deyxar de fazer por elles deuotamẽte oraçã: rogãdo a nosso sñor q̃ quiete seu coraçã. De maneyra q̃ somẽte e tres casos deue o religioso deyxar o costumado silẽcio. s. q̃ndo ouuer grãde necessidade, ou a charidade do pximo o cõstrãger: ou finalmẽte se lho mãdarẽ por obediẽcia. E q̃ndo acõtecer q̃ aja de falar guarde tres circũstãcis. s. q̃ suas palauras sejã poucas, & bem cuydadas primeyro, & pferidas mãso & cõ voz bayxa. Desta maneyra se ha tãbẽ de auer: q̃ndo ouuer de respõder a algũa pgũta. Este modo deue guardar o seruo de deos cõ q̃ edifiq̃ o pximo: pera q̃ calãdo aprẽda como ha de falar a seu tẽpo. E jũtamẽte ha de rogar a nosso sñor q̃ per si mesmo supra o q̃ ellenã pode por sua parte e a saluaçã dos pximos. Tudo isto diz. S. Vicẽte, & cõcordalhe muy bẽo dito de. S. Bernardo: q̃ndo falares sejã tuã palauras poucas, verdadeyras, graues, & de deos. E sã Gregorio diz. A alma q̃ nã tẽ o silẽcio por muro: facilmẽte pode ser ferida cõ as setas dos imigos. Por esta causa choraua depois de Papa: o silencio q̃ tinha sendo pessoa particular. Do silẽcio nace a oraçã & cõtẽplaçã q̃ he o principal do religioso sem o q̃l fica se spũ: nẽo demoniõtera muyto trabalho e ho de ribar. Isto ensina acõtinaua experiencia de nosos tẽpos, pois vemos os religiosos tibios & floxos nesta perfeyçã ser comũmente palreyros: & os calados muy dados a deuaçã. Nũca o frade caeria e defeytos grãdes: se guardasse o silen



cio d' sua cõstituyçã. A lígoa d'zo ap'lo sãtiago he mays indomauel coufa que qntos animaes brutos viuẽem a terra: porque os homẽs a não podẽ amansar. Pois se aos que trabalhã polla refrear he tã perigosa, q̃ fara aos q̃ nã curã disso: Finalmẽte pa q̃ em hũa palaura disseste ho apostolo tudo o q̃ vay em cõseruar esta virtude: cõpara a lingoa a gouernalho de nao: por q̃ assi como ho gouernalho rege toda a nao & guia pera onde ha de ir: assi a lingoa amãsada cõ falar coufas boas ou calar totalmẽte regebẽ esta nao de nossa sensualidade. Daqui vẽ que ho doutor. S. Agostinho diz q̃ ho seruo de deos ha de ser mudo totalmẽte senã em tres coufas. s. louuar a deos, acufar asi mesmo, & edificar ho proximo. E ho deuoto padre frey Ieronimo Saouarole de Ferraria entre algũas regras q̃ daa aos religiosos pa serẽ perfeytos he a quarta q̃ de tal feyçã gouernẽ sua lingoa q̃ nã soomẽte cesse de todas palauras illicitas, ouciosas, & que mouẽ a rir, mas tãbẽ as que nã pode escufar se jã muy breuemẽte, & cõ temor. E mays ha de q̃rer ho seruo de Christo calar & ser ensinado q̃ falando ensinar os outros. Porq̃ todos ofedemos a deos: & que suas palauras pronuncia de feyçã q̃ nellas senã ache peccado este se pode chamar pseyto. Nẽ ha coufa em q̃o demonio enganẽ os homẽs mays q̃ em falar: porque daqui perdẽ a deuaçã & contẽplaçã. Isto diz ho sobredito padre. Concluyo poys este capitulo do silẽcio cõ auisar aq̃lla authoridade de sam Bernardo. Fuge seruo de deos quanto poderes dos lugares onde falã, & recolhete e tua cella, pera que te possas ocupar e coufas mays pueytosas: porq̃ melhor he calar que falar.

Epistola de. S. Bernardo como se ha de alcançar a perfeçã. E algũs auisos de sam Vicente. CAP. III



Epoy que ho religioso alcançar estas duas virtudes de nosso se- ñor pobreza & silẽcio, & jũtamẽte se ocupar e os tres votos essenciaes de q̃ acima falamos: ja não falta mays, que sobir sem impedimẽto ao cume da perfeçã: a qual se podera facilimamẽte auer se a regra do contẽplatiuo sã Bernardo se guarda inteyramẽte a qual (sem injuria das outras) & principalmẽte dentre todas assi por ser cõpendiosa como por ho autor della ser tã perfeyto & de tãta authoridade. Por isso a quise- mos por e ho capitulo presente: & he a seguinte. Se quiserdes hirmãos alcançar o que desejaes. s. apseyçã da vida presente, duas coufas vos são

muy necessarias. A primẽyra que vos afasteis de todos tratos do mudo nẽ cureis delles mays que se nã fosse, a segũda de tal feyçã vos dar a nosso señor que nã fizes algũa coufa da qual nã estejaes certo q̃ lhe agrada. A primẽyra alcançareis fazẽdo o que se segue primẽyramente: de grãde humildade abayxãdouos quanto for possiuel e vossa cõsideraçã: tende pa vos q̃ todos os proximos sã bõs & melhores do q̃ sois & mays cõtentã a deos. O que virdes ou ouir des dizer dos frades ou das pessoas de authoridade, cuyday q̃ se fazẽ cõ sctã tençã: posto que em si ho nã pareçã: porq̃ muytas vezes se enganã as pessoas. Trabalhay q̃nto e vos for por nã descõtentar a algũ vosso cõpanheyro: nã faleis palaura que redũde e vosso louuor por mays a migo q̃ seja cõ que falaes: antes procuray mais de encobrir vossas virtudes q̃ os vicios. Nam murmureis de alguem posto q̃ seja manifesto seu peccado & verdadeyro: nẽ ho refrais fora da cõfissã & nella somẽte quando nã poderdes doutra feyçã reuelay vossa culpa. Mays facil- mẽte ouui os louuares do proximo q̃ nã seus vituperios. Quando falardes cõ algũ secular & proposer vaydades & coufas mudanas cortay a pratica quã presto for possiuel: & falay e nosso señor. Qualq̃r coufa q̃ acõtẽça a vos ou a outro vosso amigo nã vos alegreis excessiuamẽte ou entristeçães: mas tudo estimay de muy pouca valia & e todos os casos louuay nosso señor. Amay muyto o recolhimẽto & fugi do palratório, porq̃ melhor he calar q̃ falar. Depoys de cõpletas nã faleis tee acabada a missa do segũte dia. senã ouuesse grãde necessidade. Quando virdes algũa coufa e vosso proximo q̃ vos descõtẽte atetay se a retẽdes e vossa pessoa emedayuos & as q̃ vos agradarẽ nos outros cõseruay e vos porq̃ desta maneyra tudo vos sera espelho & exẽpro de perfeçã. Nũca a firmeis ou negueis algũa coufa cõ pertinacia, mas todas vossas palauras sejam duuidosas: & no falar dellas vos guarday muyto de risos dissolutos. Fazẽdo isto alcançareis ho primeyro. O segũdo podereis ter guardãdo o q̃ se segue. Primẽyramẽte rogay a miude & cõ grãde deuaçã, & sepre dizey vossas horas a tẽpo cõueniente trazẽdo no entẽdimẽto o q̃ na oraçã pedistes a nosso señor: lebrãdouos do estado que tẽos sctõs em cuja memoria as rezastes. Nã vos esqueçã estas tres coufas: que fostes, q̃ sois, q̃ aueys de ser. Porq̃ fostes e o principio hũa coufa muy imũda agora sois outro si fraco imperfeyto, & finalmente aueys de ser mãjar de vermes. Trazey cõtinuamẽte



em vossa consideração a pena dos dānados, a qual nunca tera fim, & que por hū breuissimo contentamento a sofre pera sempre. Semelhantemente vos lembre a gloria do paraíso que tam bē nāo se ha de acabar: a qual em muy breue tempo alcançaráo os bē afortunados: & q̄nta fera a desconlolaçam dos que por causa de tã pouco valor a perderem. Quando vos vē algũa tribulaçã ou temeis que vos venha, trazey ao pensamento q̄ se estiuesséis no inferno terieis aquelle & todos os outros descontentamentos E peilo conseguinte quando possuides algũa cousa de vosso gosto ou esperades de possuir, lēbre vos q̄ no paraíso vos nam faltaria algũa cousa pera vosso perfeyto contentamēto. Quando celebraes a festa de algũ s̄t̄o lēbreuos quantas cousas padeceo por amor de deos: posto q̄ muy breues em cōparaçã da gloria q̄ alcançou. Trazey tam bē continuamente na memoria q̄ passaram os tormentos dos sanctos & os passatemplos dos peccadores, & que hūs com suas penas alcançaram perpetuo descanso, outros com suas desordenadas deleytações pena perduravel. Se algũa vez vos vence a accidia & ociosidade: nam vos deue esquecer que os perdidos do inferno deram todo mundo por esse tempo que perdeis: se lhes fora possivel auello de alcançar. Ho remedio que podeis vfar contra as tribulações he que os sanctos do paraíso carecem delles: & quando vos achardes sem cōsolaçã consideray que os dānados nam tem algũa. Todos os dias quando vos lançaes na cama examinay o q̄ fizestes o dia passado & como gastastes o tēpo q̄ nosso seño vos deu pera vossa saluaçã, & se achardes q̄ o despēdestes bē day graças a nosso seño & se mal choray vossa negligencia & confessayuos ho dia seguinte. Se algũa culpa vos remorde muyto a cōsciencia: nā comaes tee q̄ vos confesseis. Finalmēte imaginay duas cidades hūa de toda cōsolaçã outra de grandissimos tormentos: & conhecey q̄ necessariamēte auéis de entrar e hūa dellas & assi atētay como derigis vosso caminho. Nā duuido que se guardardes meus cōselhos, o Spū sancto vos instruyra perfeytamente & morara e vossa alma. Por tãto lede isto muytas vezes & se virdes q̄ ho eseytuaes day muytas graças ao seño de m̄ia: ao q̄l seja louuor pa sempre. Tudo isto escreue. S. Bernardo. Porē ho glorioso padre s̄a Vicēte especificando ma ys algũas cousas: da os seguintes cōselhos pera possuir a desejada perfeiçã dizēdo assi em ho

cap. iiii. Fūdado ho coraçã do religioso em pobreza & silencio resta q̄ procure de alcançar de nosso seño a pureza do homē interior. s. da alma. Nē soomēte falo da pureza q̄ he cōtrayra ao vicio da luxuria, mas principalmēte daq̄lla q̄ aparta ho homē de todas as criaturas quãto em a vida he possivel: de feyçã q̄ ja nā tenha outro pēsamēto senã de deos ou por seu amor. Pera ter poys esta excelēcia he primeyro necessario q̄ procure ho imitador da doutrina euāgelica negarse asi mesmo. s. q̄ despreze & totalmēte renúcie a propria vōtade seguin do ho alheo parecer se for licito & honesto: de feyçã q̄ e as cousas tēporaes se someta a vōtade de seu proximo por mays fora da rezã que seja: porq̄ melhor he sofrer q̄lqr molestia nesta parte que andar cō agastamētos posto q̄ sejã breues. Nē somēte em as cousas trãitorias mas tã bē e as spūaes he melhor seguir o q̄rer alheo se for bō q̄ o pprio porq̄ mays pfeyçã parece cōuersar a humildade q̄ nā fazer hū pouco mays defēdo do sua openiã cōpertinacia. Quando algũs qui sessē cōtradizer ao sermo de deos ho modo que tē de viuer. nā deuia andar cō rezões & prouações, de feyçã q̄ quisesse levar sua sētēça ao fim mas auia se de recolher em si mesmo & dizer a seu deos o q̄ lemos de Ezechias seño padeço tribulações respōdey vos aos q̄ me resistē, deue poys o pfeyto religioso procurar muyto de alcançar a quietaçã & sossego interior: nē se ha de entristecer: por acōtecimēto algũ senã fosse peccado seu ou do pximo. Pera com os frades do mesmo cōuēto tenha grãde piedade & cōpayxã nē se indigne cōtra seus defeytos: cuydando sempre q̄ e piores fraq̄zas carria se nosso seño honã cōseruase cō sua graça. Mays ha de ter o verdadeyro frade. se estar aparelhado pa todas as reprehões, trabalhos, afrotas q̄ lhe podem acōtecer, & lãgar de si todos os pēsamentos de hōrra: reputãdo se merecedor q̄ todo mūdo ho despreze & afrōte: pa o q̄l ha de cōsiderar cōtinuamēte a humildade, māsida, & payxam de nosso seño Iesu Christo o q̄l fugindo ho reyno tēporal se abraçou cō a cruz. Aproueytara tam bē muyto pera isto cōsiderar muytas vezes seus defeytos & peccados & fazellos quã graues poder, & os de seus proximos totalmēte tirar da imaginaçã & quando lēbram escusalos quanto for possivel: & jūramēte ajudar aos euitar quãto em si for. Auia entrosi de se reprehender ho Christão de suas obras & palauras pera e tudo achar materia de arrependimēto:



atentado que as virtuosas obras que faz nam vam cõ ho feruor & deuçam que deuiam, antes cheas de muytas negligencias, de maneyra q̄ lhes quadra muy bem a cõparaçã do pphe- ta Esaias que todas vossas virtudes sam como hũ pano cheo de toda imúdia. Por esta cau- sa se reprêda sempre diãte seu deos de suas ne- gligencias & dos pêamentos sem proueyto q̄ passam p sua memoria, conhecêdo se por muy grande peccador, poys foy ingrato a sua gra- ça, & têdo se por merecedor do inferno pa sem- pre se deos v fãsse cõforme aa sua justiça & nã tam piadosamente como cõ os peccadores co- stuma. Nem ver e os outros peccados muy gra- ues que polla misericordia de nosso seõor nã uee em si, pode impedir esta cõsideraçã: porq̄ ha de crer q̄ se dera ao mays perdido homẽ do mudo a graça q̄a elle quis outorgar, per ventu- ra ho seruire cõ mays diligencia & fora mays agradecido a seus beneficios, & daqui nacerã que sentirã de si menos q̄ de todos os nacidos. Nẽ por isto cuyde o frade q̄ esta em peccado mortal ou fora da graça de nosso seõor: nẽ quã- do se cõpara aos outros em particular cuyde se us peccados. Porẽ se estando nesta humildade ho demonio trouxe pensamẽto de desesperaçã entã deyxe tudo & cõsidere a misericordia de seu deos, nẽ se pode duuidar q̄ nã queyra prose- guir em seu seruo o que começou. Destes exer- cicios nace a humildade fonte dõde procede toda virtude, & ella lança fora toda vaydade. De maneyra que occupada a alma nestes pêa- mentos de sua negligencia, lança de si os tratos temporaes: & assi torna aa sua primeyra pure- za & daqui se ordena a contẽplaçã das cousas spirituaes. A qual como possue deseja cõ gran- de feruor ho reyno do ceos: achase muy afasta- da do mundo, cujas excelencias nã tem em cõ- ta algũa. Desta feyçã se gera a perfeyta chari- dade, o qual assi como fogo gasta toda a imper- feyçã, & tudo o que obra ou imagina proce- de deste diuino amor.

¶ De como se ha de auer ho religioso no refeytorio.

## CAP. V



Epoy que escreuemos ho modo com q̄ se alcãça a perfeçã da vida q̄nto a cada hũa pessoa, ve- jamos agora como se ha de auer e algũs lugares da cõmunidade.

Prosegue poys ho glorioso doutor. S. Vicẽte a instruir ho seruo de deos q̄ ha de fazer no refey- torio, dizêdo e o capitulo. vii. o q̄ se segue. Quã- do hirmãõ entrardes no refeytorio lebreus q̄ auẽis de comer os peccados do pouo & dispon- deus pera ouuir a liçã da mesa ou ter algũ san- cto pensamento, pera que comendo ho corpo nã faleça a alma seu manjar spiritual. Entã re- zay ao menos hũ Pater noster & Ave Maria pelas almas do purgatorio mays necessitados & determinay com vosco de nam atentar que comẽ vossos companheyros Achese em vos- sos mouimentos toda modestia, nem tomeys pera vos ho melhor que virdes, antes aquillo a que menos se inclina vossa sensualidade, nẽ pe- çaes algũa coisa, mas permiti ao que esta jun- to pedir por vos & se ho nã fizer tede paciẽcia. Nam tomeis mays do q̄ dam aa cõmunidade antes dey xay algũa coisa do melhor q̄ vos pre- sentam por amor de nosso seõor, nẽ comaes (se licitamente poderdes) o que algũ religioso vos mandar posto que seja ho prior. Quando ho mãjar nam vier tambem guisado, lembre vos do fel & vinagre que bebeo nosso seõor & nam cureis mays de ho concertar, nem se auia- de vfar algũas cousas que nã seruem de mays que incitar o apetito, como he mostarda. Nã duuido que se estas cousas poucas em si dey- xardes por amor de nosso seõor: vos dara grã- de consolaçã spiritual em ho mays de que vfa- es pera vosso manimento. E pera que isto fa- cilmente executeis, fazey conta quando entra- es no refeytorio que auẽis de fazer penitencia por vossos peccados em comer pão & agoa & ho cõduyto pera ho poder ingulir, & desta ma- neyra qualquer pouca coisa vos parece muy- to. De muytas outras cousas que nam escreuo vos ensinara nosso seõor, se de todo coraçãõ lhe pedirdes ajuda & nelle poserdes todo vossa confiança. Quem podera escreuer as inume- raueys maneyras que nosso seõor declara a seus seruos: Atentay tambem que nam sejaes ho vltimo em acabar, antes sede dos primey- ros pera que com mays atençãõ ouẽaes o que se lee. Quando ja vos leuãtaes da mesa com a voz que poderdes day graças a nosso seõor que vos alimentou & deu fortaleza pera a sen- sualidade nam preualer. Reuocay muy a- mado hirmãõ aa memoria quantos pobres ha, aos quaes pareceria grãde jãtar se tiuessem ho pão comẽte q̄ nosso seõor vos ministrou. nẽ auẽys de cuydar. Christo Iesu somẽte vos



deu ho jantar, mas tambẽ que vos seruiõ aa mesa. Porque se nõsso senhor alumiasse vossos olhos interiores, virieis Christo nõsso senhor andar pello refeytorio cõ grande multidã de sanctos. Vede poys cõ quanta reuerencia, tremor, & modestia aueis de estar assentado aa mesa: poys nõsso senhor vos anda ministrando. Palauras sam estas de varãõ muy sancto, nem affirmara isto outrẽ que nõõ fora amigo de deos. Muy de creer he q̃ costumata elle de ho ver: poys tã seguramente oufa de afirmar que he verdade. Nem soomẽte. S. Vicẽte mas tambẽ outro religioso lemos q̃ vio ha gloriosa virgem nõssa senhora cõ seu filho sacratissimo andar pello refeytorio, estando jantando os frades, ao qual entam pedio & alcãõou perdãõ de seus peccados. Tornando poys aa doutrina que notauamos do sancto varãõ, se esta abstinẽcia quereis hirmãõ per muyto tẽpo cõ seruar, necessario he q̃ conheçaes vir da mãõ de deos, ao qual aueis de pedir perseverancia. E se desejaes nisto permanecer muyto tempo: nã julgueis vossos hirmãõs nem vos indigneis contra elles se vedes que nã tem boa ordẽ, e ho comer como vos, antes auey delles cõpayxam & encomẽdayos a nõsso senhor, escusandohos quanto for possiuel, considerãdo que vos nem elles poderieis fazer algũa abstinẽcias senãõ viesse tudo da mãõ de nõsso senhor, daa a cada hũ conforme a sua vontade. Qual vos parece ser a causa que muytos começã grandes abstinẽcias & penitẽcias, em as quaes nã po dẽ perseverar resfriandose sua deuaçãõ? Nã he outra certamente senãõ sua presumpçãõ, quando julgã os proximos & se indignã de seus defeitos, de maneyra q̃ por esta rezã aparta nõsso senhor delles aq̃lla graça especial, & assi ou se esfriam de todo ou excedẽ na abstinẽcia & caem em algũa enfermidade & pera conualecer tambẽ deyxam ho meo necessario, & deste modo permite deos q̃ domine nelles mays a gula que em os outros proximos q̃ dantes julgauã. Nem soomẽte neste vicio mas em os de mays vemos permitir nõsso senhor q̃ cahiam aquelles que de cousas semelhantes julgam os proximos & muytas vezes mayores, como em falar os q̃ se nã compadecem de seus hirmãõs quando falã. Segue se poys daqui q̃ siruaes com grande temor a Christo lesu nõsso deos: & q̃ndo em vos sentirdes pensamẽto de presumpçãõ reprehẽdeyvos asperamente pera q̃ nã desfaleçaes deste caminho do senhor. Se assi ho effey

tuardes, sem duuida permanecereis em ho comẽçado caminho.

¶ Do modo que se deue ter no choro & dormitorio.

### C A P. VI.



Osto em execuçãõ o que no capitulo precedẽte se conse lhõu, deue se ho religioso de esmerar em as vigilhas, que he hũacõsa õde cõ difficuldade se acha meo. Porq̃ se ha de notar que e algũas virtudes se pode errar per excessõ como em abstinẽcia & jejũ, em outras nã se ha de temer, como fee charidade & semelhantes. Portanto a astucia do demonio procura de meter e a imaginaçãõ do seruo de deos que veeãdar cõ grã de feruor, grandes abstinẽcias & vigilhas, pera que daqui venha a enfermar & depõys coma & durma mays que todos seus hirmãõs. E õ q̃ pior he teme dahi por diante a começar qual quer penitencia, dizendolhe ho demonio que se guarde poys dalli, se lhe seguiu a enfermidade: como quer q̃ elle nam enfermou por ser abstinente, mas porque na abstinẽcia nã soube ter discricãõ. Estes enganos muytas vezes nã entende ho simplez religioso, vedose cercado de todas as partes. E pera depõys ho prouocar a indiscreta penitẽcia trazlhe aa memoria seus peccados & os martirios dos sanctos, pera q̃ se esforce mays do necessario a penitencia. Porẽ ho seruo de Christo q̃ viue debayxo da obediencia pode euitar estas astucias facilmente nã fazendo mays do que seu prelado manda, porq̃ nõõca perdera ho merecimento polla hũ mildade com q̃ se somete a obediencia posto q̃ errasse que ho dirige & manda. Este modo poys se pode ter em ho dormir & vigiar. Em ho verãõ deuia o religioso dormir algũ pouco de poys de jantar porq̃ aquelle tempo nã he cõueniente pera algũa cousa spiritual, & nã descan sar nelle he causa que ou se nam leuante a matinas ou com negligencia: principalmẽte se ao serãõ vigia muyto. E esta regra ha de ter em dormir que se lance sempre rezãõ algũs psal mos ou com algũ sancto pensamẽto o qual em dormindo algũas vezes se represente a imaginaçãõ. Chegandose a noute tenha certas orações pera dizer a aquelle tẽpo, ou algũa ligam



em que breuemente se occupe antes que ajade dormir. Porẽ (como digo) seja breuemente pa que nã fique do officio das matinas. Podese nesta hora contẽplar os tormentos que nella padeceo nosso senhor & assi em todas as outras, cõforme ao modo que escreue sam Bernardo ou como nosso senhor inspirar porque nã tẽ todos ho mesmo modo. E isto guarde geralmente ho deuoto em seu estudo q̃ algũas vezes no meo delle cerre os olhos & se esconda nas chagas de Christo: & tambẽ ha de reduzir a elle tudo o que lee pedindolhe entendimento pera ho penetrar. E quando se leuãta do estudo ha de fazer algũa breue oraçãõ deuota, aas vezes com oraçãõ perfeyta outras q̃ os gemidos & sospiros a deyxem sem perfeyto sentido ficando della no coraçãõ. E deue pedir ajuda de deos & de seus sanctos & presentar seus desejos diante do muy alto. Muytas vezes he toda esta oraçãõ interior sem que aja oraçãõ vocal, posto que se comece de algũ verso deuoto ou do dito de algũ sancto. Passado ho feruor (q̃ comũmente dura per breue espaço) torne se a estudar & achara tudo craro comũmente, & daqui se passe outra vez a oraçãõ: porque este reuezar daa mayor deuaçãõ em a oraçãõ & abre mais os sentidos pera especular as cousas do estudo. Quando ouuides tanger a matinas leuantay uos com tanta diligencia como se fogo se encẽdera na cama, & de giolhos rezay algũa coufa em que vossa alma se deleyte inda que nã seja mays que a Aue Maria. E facilmente vos leuãtariẽis sem algũa negligẽcia se abominasseys toda delicadeza de cama & dormisseys vestido, se vos parece que podereys ter esta abstinẽcia sem adoecer. De maneyra que ho leyto do religioso ha de ser hũ enxergam cõ algũa manta ou mantas encima por amor do frio: nem aa cabeçeyra deue ter almofadas delicadas & muyto menos lenço ao pescoço, porq̃ nã he necessario pera a natureza, antes he mau costume que se antreduzio per algũs. Iaa q̃ começãõ ho officio de nossa Senhora: õ grande alegria & distinctamente rezay estas matinas: nõ vos auẽis de encostar aa parede. Isto auẽis tambẽ de guardar quando dizeis: qual q̃r hora canonica no coro, atentando sempre q̃ antes do officio diuino cuydeys algũa coufa sancta pera depõys cõ mays deuaçãõ & atençãõ cãtar a hora que ho coro em tal tẽpo costuma. Neste caminho tambẽ de hir ou vir do coro & qualq̃r outro que andardes nam auẽys de andar oucioso

mas rezar algũs psalmos ou considerar algũa coufa de nosso senhor. Auẽys bem de creer que estam os Anjos junto de vos quando ẽ ho choro louuaes a nosso senhor, & por isso atentay como se deue estar em presença da diuina magestade & acompanhado de tantos Anjos que claramente vem a deos de cuja visãõ nesta vida carecemos. Nunca estejaes sem cãtar: nem deyxeis algũa coufa do que soys obrigado. Neste tempo he muy necessario atentar q̃ nã apareça em vos algũ mouimento exterior donde vos possam arguir de leue: porq̃ algũas vezes da spiritual alegria nace hũ gesto de liuiãdade, se os mouimentos exteriores nã sam regrados pella discriçãõ. Tende outro si muyta aduertencia ao que cantaes: porque nam he facil (principalmente aos principiantes) rezar as horas canonicas com atençãõ. Estay em vosso lugar, & procuray de evitar per vos ou per outrem os defeytos que se podẽ acontecer: pera o qual seria agradauel a nosso senhor hũ dia dãtes preuer as rubricas do dia seguinte. Porem quando ha deferẽça sobre o que se ha de dizer nam cureis de falar palaura: porq̃ seria peruentura melhor errar que nã estar com tãtas disputas. He cõ tudo coufa digna de louuor com hũa palaura acabar a questãõ principalmente se sois dos mays ancigos, mas em fim nõ isto se deue fazer quando ho seruo de deos sentir ẽ si hũ mouimento de impaciencia, porq̃ mays lhe vay em se vencer assi mesmo que no pouco sobre que os outros tem entre si controuersia. Quando algũ errar em cantar ou em leer algũa coufa, nam estejaes vos murmurãdo nem ho emendeis ou façaes algũ sinal em q̃ mostre is vossa pouca paciencia acerca da liçã de voffo hirmãõ, porque tudo isto tẽ muy anexa vã gloria. Nam vos entremetaes se sois mancebo a dizer as lições ou resposos dos mays ancigos, nõ immediatamẽte digaes dous no coro se ha que possa dizer algũ. Nã olheis tã pouco de hũa parte a outra nem atenteis como estã vossos hirmãõs, mas tende os olhos postos em terra ou no liuro & as mãõs debayxo do escapulario, & finalmẽte com toda a modestia possiel poys estães ẽ preiẽça de nosso deos. Muytos outros mouimentos occorrem ao religioso como nam trazer as mãõs no nariz & outras coufas semelhãtes, em as quaes se tiuerdes humildade ho Spiritu sancto vos ensinara (acerca destas regras se ha de notar que em algũs acontecimẽtos sera licito fazer cõtra ellas: prin



principalmente mandando ho prelado, & por tanto nam se deuem de enteder em todo caso possível.

¶ De algũs impedimẽtos que deue evitar ho religioso & de certos motiuos pera a perfeçam.

C A P. VII.



Scrito ho modo q̄ se ha de guardar em ho mosteyro pello religioso que neste caminho deseja a proueytar, diremos agora quatro impedimẽtos q̄ pode ter neste caminho, tirados do deuoto padre sam Boauentura: & depoy algũs motiuos com que possa crescer em boas obras. Quatro cousas sam (diz ho sancto) que podem impedir os que começam de ser perfeytos. nẽ ho deyxarã mays proseguir esta vida. A primeyra esquecerse da deuaçam & feruor cõ que entraram na religiã, & passarã ho anno do nouiciado. Guardese poys estes de ouuir ho q̄ deos diz no Apocalipsi. Tenho algũs queyxumes cõtra vos porq̄ deyxastes a primeyra charidade. Deyxam a primeyra charidade os q̄ perdẽ a deuaçã que trouxeram & se fazem negligentes, seruido a deos conforme a seu appetito & nam segundo elle manda. Por esta rezã mãda ua deos aos filhos de Israel que se lembrassem do dia em q̄ saíram do Egipto, a cuja imitaçã nos deue lembrar ho dia q̄ deyxamos ho mundo & nam mudar ho sancto proposito cõ que viemos aa religiã. Concorda a esta doutrina a resposta q̄ deu hũ sancto padre a certa pessoa que queria deyxar ho mundo. s. que se lembrasse q̄l fora ho primeyro dia, & sempre viesse assi. Como se mays claramẽte dissera. Cõsideray a humildade cõ que viesstes à religiã: quam prõto ereis pera obedecer, quã solícito em seruir a deos & enmẽdar vossa vida: como deyxastes as carnaes affeyções, sem murmurar, vergonhoso, & com grãde temor de deos, & assi perseueray tee ho fim, pera q̄ se nam possa dizer de vos aquillo de sam Paulo quãdo tiñeis rezam de ser mestres aueys metter que vos ensinẽ os principios da diuina instruyçam. Ho segundo de que se ha de guardar, he que se nam moua per maos exemplos de algũs negligentes, dizendo entre si que poys he licito aos outros fazer aquelles defeytos tambem fera a elle. Com esta ignorancia querem algũs acompanhar os tibio em suas negligencias: de

terminãdo que como se perdoa aos outros perdoaram a elles mesmos. A este pẽsamento ha de responder ho seruo de deos. Eu entrey na religiã soamente por amor de nosso senhor & nam por outro algum respeyto, por tanto nõ quero seguir pessoa desta vida q̄ me possa ser impedimento na perfeçam. Nam me he conueniente, que imite mays que aquelles cõ cuja conuei saçam possa alcãçar facilmente ho fim pera que entrey na religiã. Ho pintor nã bufca os piores debuxos pa delles tirar algũa pintura mas soamente os que sam muy perfeytos. Daqui vem que diz sam Ioão. Nã imiteis hirmãos ho mal senam ho bẽ. Depoys de tudo isto guardese do terceyro que impide este proposito. s. que nã julgue as obras de seus proximos: principalmente quando nam sabe a causa nẽ a entença com q̄ se fazẽ. Porq̄ assi como nõ vemos os pensamentos de alguem assi nõ podemos julgar sua entença, & por esta causa se ham de interpretar a melhor parte que possível for às obras dos proximos, se queremos viuer em paz cõ os outros & possuyr a quietaçã interior que os seruos de deos alcançã. Acontece muytas vezes que reprehẽdemos o que nõ he mal: & querendo julgar ho interior vsurpamos ho officio da diuina magestade. Aos prelados nam estã mal de algũas cõieyturas evitar ho q̄ temẽ de se poder seguir. Cõfirma auer este defeyto ho apostolo sam Paulo escreuẽdo aos Romanos onde diz. Quẽ sois vos christão que quereis julgar ho seruo alheo. E no euangelho de sam Lucas lemos que assi como julgaremos nos julgarã. Permite muytas vezes nosso senhor que cayão estes temerarios, pera q̄ em sua fraqueza conheçã como na alhea se hã de auer. Ho vltimo de que se ha de guardar ho religioso he que nã seja derribado cõ algũas tentações ou trabalhos, mas cuyda que entrou na ordem pera sofrer todas as tristezas & embates q̄ podẽ acontecer na vida, por amor de nosso senhor. Quem entra em algũa guerra corporal nam espera de achar nella contentamẽto ou repouso, mas trabalhos & feridas. Assi ha de considerar ho seruo de deos desta batalha spiritual, trazendo aquelle dito na memoria Per muytas tribulações auemos de entrar no reyno dos ceos. Instuydo pois ho religioso a lançar de si estes obstaculos ou impedimẽtos procure por seguir a virtude quanto em si for, pera o qual ho animaram quatorze motiuos que poẽ sam Vicete, os quaes aqui escreuemos



porque sam muy proueytosos pera a alma. Ho primeyro he considerar quante nosso senhor merece ser amado de nos: por sua infinita bondade & perfeçã. Porque se cõpararmos o que por elle fazemos aa sua excelência: sem duuida parecera de muy pouco valor como de verdade he. Ho segundo he cuydar ho trabalho, pobreza, payxã, & tormetos innumeraueis que padeceo nosso senhor Iesu Christo por amor de nos peccadores: ao qual juntãdo nossas obras tam imperfeytas parecerã nada em cõparaçã do que somos obrigados. Ho. iij. aduertir a inocencia a que os mandametos de deos nos obligam poys deuemos ser perfeytos sem algũ vicio ou peccado & amar ho senhor de todo coraçã & de todas nossas forças: porque sem duuida estamos muy abayxo do q̄ pedẽ. Ho. iij. atentar os beneficios que deos faz aos homẽs assi spũaes como tẽporaes & principalmente a nos mesmos: porque se isto bẽ atentãsemos veriamos que nã damos as graças diuinas ao senhor cuja liberalidade he muy grande cõ os peccadores: nẽ offerecemos obra cõpetente em recõpensaçam de suas merces infinitas. Ho. v. cuydar ho grande galardã que se ha de conceder aos sanctos, o qual tanto sera mayor quãto as obras forẽ mays excelẽtes: porque daqui vẽ parecer tudo ho feyto nada & cresce ho desejo de fazer grandes cousas por nosso deos. Ho. vj. trazer no pensamento quã nobre cousa sejam as virtudes, & quã fermosa se torna a alma com as possuir & pollo contrayro quãta he a vileza do peccado: porq̄ aduertindo isto procuraremos (se foremos discretos) de adquirir as virtudes & fugir os peccados. Ho. vij. lembrarnos da perfeçã dos antepassados & de suas muytas virtudes, que assi nãce võtade de os imitar. Ho. viij. atentar que se perfeytamente conhecemos a multidã & torpeza de nossos peccados, nam pareceria que satisfaziamos a offensa deos cõ nossas obras. Ho. ix. estender a consideraçam aos tres inimigos da alma. s. ho mũdo a carne ho demonio que cõtinuamente mouem muytas & diuersas tẽtações: porque este pensamento causara fortaleza pa resistir. Ho. x. nam esquecer ho iuyzo final & as obras que a elle se hã de levar: porque assi parecera muy pouco quanto temos feyto por amor de deos. Ho. xi. atentar q̄ auemos de morrer & nã sabemos em que tempo, & que depois nã teremos lugar de satisfazer por nossos peccados, & conheceremos que muy mayor penitencia ouue

ramos de fazer da quietemos feyta. Ho. xij. que rer olhar que sempre na perfeçã humana se mestura algũa fraqueza & quanto mays alto estado tem a pessoa tãto a vaã gloria mays anda pera enganar, se isto aduertissemos poderiamos vencer estes peccados: considerando que diz sam Bernardo. Oo se atẽtassem os homẽs quã pouco he o que possuẽ & quã facilme te ho podẽ perder, se nosso senhor que ho deu ho nã conseruar. Como se disse nã teriã de q̄ auer vaã gloria. Ho. xij. he ver ho iusto & profundo iuyzo de nosso senhor em deseparar algũs que erã auidos por muy sanctos: per ventura por terem algũs peccados ocultos que nã aduertiam, porque cõsiderando isto aproueytaremos no temor do senhor. Ho. xiiij. notar bem as penas que padecẽos danados no inferno: porque desta arte sofreremos tudo cõ paciencia & aquiriremos humildade & penitencia procurando fugir tantos tormentos.

Carta de sancto Thomas de Aquino: de como se ha de exercitar no estudo ho religioso. C A P. VIII.



Cõs q̄ hũ dos principaes intentos desta ordẽ he estudar: e reuemos no fim de tudo hũã carta do glorioso doutor sctõ Thomas de Aquino sobre ho estudo q̄ he a seguinte. Porq̄ me pregũtastes (amado hirmãõ) q̄ maneira se ha de estudar, douuos cõselho q̄ primeyro entreis nos rios bayxos q̄ em ho mar, porq̄ das cousas faciles se ha de vir, às difficultosas. Isto he logo o q̄ vos amoesto. Mãdo primeyramente q̄ faleis pouco & vos achẽ poucas vezes nos lugares donde falã, q̄ sigaes a pureza da cõsciẽcia, sejaes cõtino e a oraçã, & procureis de estar na cella se q̄reis etrar e ho ceo. Fazey q̄ vos amẽ todos, porẽ nã vos mostreis familiar a algũe porq̄ a muyta cõuerçaõ he caso de menos preço & administra inquietaçã do estudo. Do q̄ fazẽ vossos proximos, principalmente seculares, nã cureis algũa cousa, antes fugi muyto de andar de hũã parte pa a outra inquieto: & trabalhay de imitar os exẽpros dos virtuosos. Nã atẽteis que he o q̄ fala mas se disser algũa cousa boa procuray q̄ vos nã esqueça & põde diligẽcia e entender o q̄ ledes & ouis. Das duuidas vos informay ho melhor que poderdes, & q̄nto entẽderdes escõdey e vosso entẽdimẽto: nẽ busqueis cousas que nã serue a vosso estado. Seguindo isto fareis muyto fruyto na igreja: & alcançareis o que desejaes.

F I N I S.



## Compendio de religiosos insignes.



Omo começamos a dizer no proemio deste liuro & sumariamente se contem no catalago seguinte: forã estas vidas dos sanctos que por diuersos tempos floreceram na orde de sam Domingos, com a cronica de muytos religiosos insignes da mesma ordem & com as mais doutrinas muy proueytosas que nelle se contem, traduzidas de authenticas historias de latim em lingoagê portugues por ho religioso & douto padre frey Antonio de sam Domingos, frade da mesma ordem. Arouando ho os reuerendos padres frey Aleyxo de sancta Maria, presentado & vigayro geral desta prouincia de Portugal. Frey Bertolameu dos martires mestre em sancta Theologia. Frey Diogo de lemos & frey Antonio Sarrão difinidores de hũ capitulo prouincial. Foy tambê reuisto & aprouado por ho reuerendo padre mestre frey Ieronimo da Azambuja que entam examinaua os liuros por cõmissam da sancta inquisiçam.

E foy impresso em a muyto nobre & leal cidade de Coimbra. Per Ioam da Barreyra, & Ioã Aluarez empreffores da vniuersidade.

Acabouse aos. xviiij. dias do mes de Setembro.

*Campey* De. 1552.

Muytas dições vã erradas por inaduertentia da impressam que ho douto leyor facilmente podera emendar, somente estas auisamos .s. que onde diz negligencia, ou craro se lea negligente & claro & assi nos demais vocabulos semelhantes a estes, & na vida de S. Vicente onde diz Gregorio decimo segundo, se diga duodecimo: & onde Pero de Lima Pero de luna. Onde genua genoua. Na vida de S. Antonino onde diz arrependendose do que fizera temendo: se acrecente hũ ou & digam ou temendo.



## Da ordem dos pregadores.

**H**O sumário das cousas que em este liuro se cõtem he ho seguinte. Primeyramente a vida de nosso padre sam Domingos sam Pedro martir, De. S. Thomas De Aquino, De sam Vicente. De sancta Catherina. De mestre Iurdam segundo geral da ordẽ. De. S. Perogonçalues. De. S. frey Gil. De sam Gõçalo de Amarate. Depois das quaes se poẽ hũa geral cronica de todos os insignes religiosos que esta religiam teue desde sua fundaçam tee nossos tempos, no fim da qual se escreue hũa carta de muy sancta doutrina pera os religiosos & depoy se notam algũas cousas colligidas de diuersos autores assi acerca dos votos e fenciaes como das mais cousas que nos obrigamos a guardar.

**¶** A vida de nosso glorioso padre se destribue por .xviij. capitulos que samos seguintes.

- C**ap. i. Da mocidade de sam Domingos nosso padre, & da diligencia que tinha em ho estudo.  
Cap. ij. Da charidade de. n. p. & de como foy feyto superior pello bispo de Osma.  
Cap. iij. De diuersas perseguições q̄ recebia dos hereges.  
Cap. iiij. Da cõfirmaçam da ordem & de como mandou os frades a preegar.  
Cap. v. De como mestre Reginaldo foy recebido aa ordẽ & foy são pella vnçã de nossa Senhora.  
Cap. vj. de como nosso padre por sua oraçã fez tornar algũs religiosos aa ordem, & de algũs seus costumes. (nio.  
Cap. vij. De diuersas vitorias q̄ ouue do demonio.  
Cap. viij. De como lançou o demonio de algũas pessoas.  
Cap. ix. De algũs mortos que resuscitou em sua vida.  
Cap. x. De como teue spũ de prophacia & de algũs seus milagres.  
Cap. xj. De diuersos milagres de nosso padre sam Domingos.  
Cap. xij. De como ajuntou as freyras de Roma em sam Sixto.  
Cap. xiiij. Dos costumes q̄ tinha em sua vida.  
Cap. xiiij. De algũs religiosos que conseruou em a religiam & de seus modos de orar.  
Cap. xv. Da eficacia que tinha sua oraçam, & de suas virtudes.  
Cap. xyj. Das feyções que tinha nosso glorioso padre & de sua morte.  
Cap. xvij. De duas visões que se fizerã depoy da morte & de algũs seus milagres.  
Cap. xvij. Cõtem hũa epistola do padre mestre Iurda sobre a tressadaçã de nosso padre.

**¶** A vida do glorioso. p. sam Pedro martir dilãtase por cinco capitulos que sam os que se seguem.

- O** Ap. i. Dos sctõs costumes de sam Pedro & de algũs seus milagres.  
Cap. ij. De como foy acusado & saarou ho pee a hũ mancebo.  
Cap. iij. De diuersas victorias que ouue dos he reges & de algũas cousas que prophetizou.  
Cap. iiij. Da morte de sam Pedro & de sua tressadaçam. (te.  
Cap. v. Dos milagres q̄ fez depoy de sua morte.  
**¶** A vida do glorioso doutor. S. Thomas se encerra em os seguintes onze capitulos.  
**¶** Cap. i. De como. S. Thomas foy criado e sua mocidade & etrou na ordẽ dos pregadores.  
Cap. ij. Das tentações que venceo em hũa torre na qualestaua guardado.  
Cap. iij. Da diligencia q̄ tinha em ho estudo.  
Cap. iiij. Da edificaçam que tinha a oraçã de sam Thomas.  
Cap. v. De algũas visões que nosso senhor lhe reuelou.  
Cap. vj. De sua contemplaçam & pregaçam.  
Cap. vij. Da humildade de sancto Thomas & de sua abilidadade  
Cap. viij. De sua morte & de algũs sinaes que aconteceram nella.  
Cap. ix. De hũa reuelaçã sobre a gloria deste sancto & de algũas suas tressadações.  
Cap. x. Da canonizaçã de sancto Thomas & de algũs seus milagres.  
Cap. xj. De como foy tressadado seu corpo a Tholosa.  
**¶** A vida do sancto confessor. S. Vicente acaba em. viij. capitulos seguintes.  
**¶** Cap. i. de como foy criado. S. vicente cõfessor  
Cap. ij. De como sam Vicente entrou na ordẽ & de sua pregaçam.  
Cap. iij. De diuersas tentações que venceo.  
Cap. iiij. De sua pregaçam & de algũs seus milagres.  
Cap. v. De como teue spũ de prophacia.  
Cap. vj. Da authoridade q̄ tinha em ho pouo.



## Compendio de religiosos insignes.

- Cap. vii. Da morte de sam Vicente. (te.  
 Cap. viii. dos milagres q̄ fez depois de sua morte.  
 ¶ Em a vida do glorioso prelado s̄to Antonio posemos. xi. capitulos que sam estes seguintes depois de hũa epistola do Papa sobre sua vida que neste lugar esta.  
 Cap. i. Dos costumes de sancto Antonino & de como entrou na ordem.  
 Cap. ii. De seus costumes antes de arcebispo.  
 Cap. iii. de como foy feyto arcebispo de floreça.  
 Cap. iiij. Dos costumes de sancto Antonino depoyes que foy arcebispo.  
 Cap. v. De outros algũs costumes & dos milagres que fez em sua vida.  
 Cap. vi. Da misericordia q̄ tinha cõ os pobres.  
 Cap. vii. De como reprehendia os vicios & soffria as injurias.  
 Cap. viii. De como prophetizou algũs cousas, & da veneraçã em q̄ era tido dos prelados.  
 Cap. ix. De como era forte contra as tentaçõs & de sua prudencia em orar.  
 Cap. x. Da morte de sancto Antonino & de como foy manifestada sua gloria.  
 Cap. xi. De algũs milagres que fez depoyes de sua morte.  
 ¶ A historia da gloriosa virgem sancta Catherina de Sena se relata em. xiiij. capitulos que sam estes.  
 ¶ Cap. i. Dos costumes que tinha sancta Catherina sendo menina.  
 Cap. ii. Dos trabalhos que soffreo por nam casar & de como tomou ho habito.  
 Cap. iii. Da penitencia de sancta Catherina de algũas vezes q̄ nosso seõor lhe appareco.  
 Cap. iiij. De como vencia muytas tentaçõs do demonio.  
 Cap. v. De algũas reuelaçõs feyta a s̄ta Catherina.  
 Cap. vi. De como frequetava a comunham.  
 Cap. vii. De como teue spiritu de prophacia.  
 Cap. viii. De algũas maravilhoas visões q̄ vio.  
 Cap. ix. Das esmolos que fazia.  
 Cap. x. Da charidade q̄ tinha cõ os enfermos.  
 Cap. xi. De como via a fermosura das almas, & do fruyto que fazia.  
 Cap. xii. De algũs milagres de s̄ta Catherina.  
 Cap. xiii. do desejo que s̄ta Catherina tinha de martirio & de hũ sermão q̄ fez ao Papa.  
 Cap. xiiii. dos trabalhos que passou polla igreja & de sua morte.  
 ¶ A vida do padre mestre Iurdam tem. viii. capitulos que sam os seguintes.  
 ¶ Cap. i. dos costumes de mestre Iurdam & de

- como deytou ho habito & dilatou a ordem.  
 Cap. ii. da deuaçã que tinha em nossa Seõora, & de dous nouços que cõseruou na religiã.  
 Cap. iii. da humildade & charidade de mestre Iurdam & da edificacia de suas palauras.  
 Cap. iiij. de sua oraçam, & afabilidade.  
 Cap. v. de algũs milagres que fez. E de sua prudencia.  
 Cap. vi. de diuersos enganos que ho demonio lhe procurou de fazer.  
 Cap. vii. da pobreza de. m. Iurdam & de sua morte.  
 Cap. viii. de algũas reuelaçõs que declararã sua gloria & de seus milagres.  
 ¶ A vida do beaenturado sam Pero gonçaluez comprehendemos em cinco capitulos seguintes.  
 ¶ Cap. i. de como sam Pedro entrou na ordem & de seus costumes.  
 Cap. ii. de sua castidade.  
 Cap. iii. de algũas milagres q̄ fez em sua vida.  
 Cap. iiij. da morte de sam Pedro.  
 Cap. v. de algũs milagres que fez depois de sua morte.  
 ¶ A vida de sam frey Gil concluyese em. vi. capitulos seguintes.  
 Cap. i. de como sam frey Gil negou a fee.  
 Cap. ii. de como se cõuerteo & entrou na ordem.  
 Cap. iii. de algũs milagres que fez, & de como regeo a provincia Despanha.  
 Cap. iiij. Da contemplaçã de sam frey Gil.  
 Cap. v. De como foy reuelada sua gloria & de sua morte.  
 Cap. vi. Dos milagres que fez frey Gil depoyes de sua morte.  
 ¶ Em a vida do beaenturado sam Gonçalo de Amarante nam esta mais que os cinco capitulos seguintes.  
 ¶ Cap. i. de como sam Gonçalo foy criado virtuosamente & o deuã ao arcebispo de Braga.  
 Cap. ii. de como foy feyto abade & visitou os lugares da payxam.  
 Cap. iii. de como tornou a portugal & tomou ho habito.  
 Cap. iiij. de algũs milagres que fez & de como edificou hũa ponte.  
 Cap. v. de sua morte & do milagre da ponte.  
 ¶ A cronica da ordem porque nosso intento era contar as cousas mais largamente os coronistas as contam, diuidimos. xxviii. capitulos que sam os que se seguem.  
 ¶ Cap. i. do principio da ordem & de algũas reuelaçõs feytas a nosso padre.



## Da ordem dos preegadores.

- Cap. ij. de algũs religiosos q̄ forã em seu tempo  
Cap. iij. dos costumes que os frades da primiti-  
ua ordem tinhã, & de algũs que mestre Re-  
ginaldo recebeu aa ordem.  
Cap. iiii. de algũs martires que ouuel nesta sa-  
grada ordem.  
Cap. v. de frey Raymundo & de algũs religio-  
sos de seu tempo.  
Cap. vi. de outros religiosos do mesmo tempo.  
Cap. vii. de frey Ioam de Alemanha & de Al-  
berto magno.  
Cap. viii. de frey Umberto & de algũs de seu tẽ  
Cap. ix. de algũs sanctos Portugueses. (po.  
Cap. x. de frey Ioã de Vercelis & algũs de seu  
tempo.  
Cap. xi. de frey Munio & algũs de sua idade.  
Cap. xii. de frey Esteuam de Bigocio & outros  
religiosos.  
Cap. xiii. do Papa Benedicto. xi. & de algũs  
cardeaes.  
Cap. xiiii. de frey Alberto clauaro & outros pa-  
dres da ordem.  
Cap. xv. de frey Bernardo de Visico & de ou-  
tros padres.  
Cap. xvi. de frey Aymerico & de outros reli-  
giosos.  
Cap. xvii. de frey Berengario & Santiago de  
Veneza. (drec.  
Cap. xviii. de frey Herueo brito & outros pa-  
Cap. xix. de frey Bernabe de Vercelis & frey  
Diogo de Meuania.  
Cap. xx. de frey Hugo & outros padres.  
Cap. xxi. de frey Gerardo de Lemonica & frey  
Venturino,  
Cap. xxii. de frey Pedro de palma & de algũs  
irmãos leygos pricipalmẽte portugueses.  
Cap. xxiii. de frey Guarino & outros religiosos  
Cap. xxiiii. de frey Ioam de Molendino & de  
algũs padres.  
Cap. xxv. de frey Simã, frey Helias, frey Ray-  
mundo & outros padres.  
Cap. xxvi. de frey Thomas firmano & frey Io-  
am domingos.  
Cap. xxvii. de algũs mestres da ordẽ & de frey  
Conradino.

- Cap. xxviii. de algũs religiosos que ouue neste  
tempo & de tres geraes.  
Cap. xxix. de frey Leonardo & frey Ioam de  
Turre cremata.  
Cap. xxx. de frey Saluo casseta & frey Diogo  
de Alemanha.  
Cap. xxxi. de frey Bertolameu comacio & ou-  
tros de seu tempo.  
Cap. xxxii. de frey Bernabe de Napoles & ou-  
tros illustres religiosos.  
Cap. xxxiii. de frey Ioachim & outros padres  
de grande perfeçam.  
Cap. xxxiiii. de dous geraes & de algũs sãctos  
de seu tempo.  
Cap. xxxv. de frey Thomas de Vio caetano.  
Cap. xxxvi. de dous mestres da ordem & de al-  
gũs de seu tempo.  
Cap. xxxvii. de algũs geraes & outros padres.  
Cap. xxxviii. de frey Francisco de castelione  
& de algũs religiosos q̄ forã ao purgatorio.  
¶ A epistola de frey Hieronimo diuidimos  
em cinco capitulos.  
Cap. j. da fim dos religiosos.  
Cap. ij. da castidade.  
Cap. iij. da obediencia.  
Cap. iiii. da pobreza  
Cap. v. De outros particulares auisos.  
¶ Algũas instancias para os religiosos copi-  
ladas de diuersos sanctos, diuididos em se-  
ys capitulos.  
Cap. j. de algũas particularidades da pobreza.  
Cap. ij. Do modo que se ha de ter no silencio.  
Cap. iiii. De como ha de alcançar a perfeçãõ  
E de algũs auisos de sam Vicente.  
Cap. v. de como se ha de auer o religioso no re-  
feytorio.  
Cap. vi. Do modo que se deue ter no choro &  
dormitorio.  
Cap. vii. De algũs impedimẽtos q̄ deue euitar  
ho religioso, & de certos motiuos pera a per-  
feçam.  
Cap. viii. De como se ha de exercitar no estu-  
do ho religioso.

LAVS DEO.

















